

**USO E CONSEQUÊNCIAS DO ALCOOLISMO:
UMA AÇÃO EDUCATIVA PARA ESCOLARES**
*USE AND CONSEQUENCES OF ALCOHOLISM:
AN EDUCATIONAL ACTION FOR STUDENTS*

Gabriella Nisimoto Sorio¹, Jessica Maria Bordinhon¹, Dante Hideo Uemura¹, Ayssa Teles Abrao Trad¹, Camila Ariely Martins¹, André Batocchio Quevedo¹, Bruna Martinez Sales¹, Camila Gabriel Carraro¹, Gabriella Fernandes Gozoli¹, Ivan Fernandes Filho¹, Ana Teresa Santos Camargo¹, Kalel Sangali Cascardi¹, Reinaldo José Gianini²

RESUMO

Introdução: é cada vez mais notável a diminuição da idade em que os jovens iniciam suas experiências com o álcool e outras drogas, influenciados por amigos, familiares ou pela mídia. Entretanto, quase nunca sabem quais as consequências geradas a curto e longo prazo pelo excesso desse uso. Diante desse quadro, os alunos do primeiro ano de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP desenvolveram uma ação educativa em uma escola estadual da periferia da cidade de Sorocaba, interior do Estado de São Paulo. Métodos: os métodos empregados consistiram na aplicação de um questionário inicial ou pré-atividade, com o intuito de avaliar qual o conhecimento prévio dos estudantes; uma atividade/dinâmica de grupos para que discutissem o tema; uma palestra sobre os riscos do uso abusivo do álcool, com posterior interação com os alunos por meio da apresentação de peças formolizadas de fígados patológicos e, por fim, aplicação de um questionário final ou pós-atividade. Objetivo: avaliar o grau de conhecimento desses alunos sobre os riscos decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Resultados: os principais resultados obtidos indicam que 50,5% dos estudantes já fizeram uso de álcool. Após a aplicação da atividade foi possível verificar que aumentou significativamente o grau de conhecimento dos estudantes sobre os problemas de saúde decorrentes do uso abusivo do álcool, principalmente no que se refere ao aumento de gordura no fígado (esteatose hepática). Conclusão: com ações educativas, verificamos que é possível aumentar o conhecimento sobre um determinado tema e que elas contribuem para o início de um processo de mudança de comportamento.

Descritores: alcoolismo; transtornos relacionais do uso de álcool; educação em saúde; estudantes; adolescentes.

ABSTRACT

Introduction: it is increasingly noticeable the reduction of the age in which teenagers begin their experiences with alcohol and other drugs, influenced by friends, family or the media. However, they never know what are the real consequences in the short and in the long run caused by the excess of alcohol. Facing this picture, the freshman students of medicine of Pontifícia Universidade Católica of Sao Paulo - PUC - SP developed an educational act in a state primary school on the periphery of the city of Sorocaba, in the middle of the State of Sao Paulo. Methods: the methods employed consisted on the application of an initial questionnaire or pre-activity, with the objective of evaluating what the former knowledge of the students; an activity/group discussion about the theme; a presentation about the risks of abusive alcohol intake, with the interaction of the students who showed pieces of

pathological livers fixed using formaldehyde, and, finally, a post activity questionnaire. Goal: to evaluate the level of knowledge of these students about the risks linked with the consumption of alcohol and other drugs. Results: the main results obtained indicate that 50.5% of the students have consumed alcohol at some point. After the activity, it was possible to verify that the level of knowledge of the students about health problems caused by abusive alcohol intake increased significantly, mainly about the concentration of fat in the liver (hepatic steatosis). Conclusion: with educating actions, it was verified that it is possible to increase the knowledge about a specific theme, and that they contribute to the beginning of a process of a change in behavior.

Key-words: alcoholism; alcohol-related disorders; health education; students; teenagers.

INTRODUÇÃO

O alcoolismo define-se pelo hábito de ingerir bebidas alcoólicas que necessariamente possui implicações desfavoráveis ao trabalho, vida familiar e social do indivíduo. Muitos de seus efeitos biológicos, agudos e crônicos não são percebidos antes de se tornarem aparentes em meio social.¹ Sabe-se que apenas 50% dos jovens que bebem de modo regular indicam que o principal efeito negativo do álcool seria o comportamento inadequado durante ou após o consumo dele, 33% dizem ter prejuízo de pensamento e 20% relatam o perigo de dirigir embriagado. Portanto, os jovens ainda estão pouco informados sobre os problemas decorrentes do alcoolismo.²

Historicamente o uso do álcool agregou implicações a partir de diversos contextos religiosos e sociais. O álcool, no mundo grego e no mundo romano pagão, era visto como um dos meios pelos quais o ser humano poderia, em doses terapêuticas, atingir a satisfação de suas necessidades, inclusive o prazer, o que indicava sabedoria.³ Já em contextos cristãos da Idade Média, sua utilização possuía um cunho pecaminoso e herético e, portanto, foi utilizado, muitas vezes, como justificativa para as perseguições no movimento religioso conhecido como Inquisição.³

No Brasil, a bebida alcoólica mais popular, conhecida como cachaça, foi decorrente de uma contribuição indígena e portuguesa, feita a partir, respectivamente, do uso de Caumim e Cerveja.³

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 15, n. 4, p. 121 - 124, 2013

1. Acadêmico (a) do curso de Medicina - FCMS/PUC-SP

2. Professor do Depto. Medicina - FCMS/PUC-SP

Recebido em 21/6/2013. Aceito para publicação em 20/8/2013.

Contato: gabi_nisimoto@hotmail.com

Com o advento da industrialização, a bebida alcoólica passou a ser fabricada em grandes quantidades, o que favoreceu o acesso pela população, inclusive devido aos baixos preços.³

Embora a legislação brasileira proíba a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos, conforme Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, segundo pesquisas o consumo dessas bebidas tem início na adolescência,^{2,4} com alta prevalência aliada a certas peculiaridades que, por muitas vezes, faz com que esse consumo se torne abusivo.

As consequências do consumo de álcool entre adolescentes podem ser associadas ao aumento da violência comunitária,^{2,4,6} mau rendimento escolar, exposição às doenças sexualmente transmissíveis, intoxicação alcoólica entre outros fatores de risco. Há necessidade de estudos sobre o consumo de álcool entre adolescentes e fatores associados a esse consumo⁴ para que se possam estabelecer condutas de políticas públicas que possam ser trabalhadas nessa faixa etária, em especial as educativas.

OBJETIVO

Levantar dados sobre o conhecimento de adolescentes entre 13 e 17 anos de uma escola a respeito dos efeitos do uso abusivo e do alcoolismo e utilizá-los de forma a direcionar uma intervenção educativa a essa população, como política de redução de danos.

MÉTODOS E CASUÍSTICA

Atividades educativas foram realizadas nos dias 27 de setembro e 10 de outubro de 2012 em uma escola localizada em um bairro com aproximadamente 4.600 habitantes, segundo dados do IBGE, localizado na cidade de Sorocaba - São Paulo. As ações educativas foram dirigidas aos estudantes adolescentes, nas idades de 13 a 17 anos, de ambos os sexos. Incluiu-se uma amostra de 187 alunos da nona série do Ensino Fundamental, do período matutino, pois as dinâmicas deveriam ser realizadas durante as atividades da disciplina de Prática em Atenção à Saúde do curso de Medicina.

As atividades foram aplicadas a, aproximadamente, 40 alunos por vez, sempre em uma mesma sequência: questionário inicial ou pré-atividade, atividade/dinâmica de grupos, questionário final ou pós-atividade. Foi mantido o sigilo de identidade nos questionários de todos os participantes em ambas as etapas. Os questionários consistiam em perguntas que cada aluno poderia ou não responder. Como os alunos são de menor idade participaram apenas os que tiveram o TCLE assinado pelos pais ou responsável. O questionário inicial ou pré-atividade era entregue logo que os alunos entravam na sala.

A Atividade Educativa consistiu em uma apresentação breve sobre: a produção do álcool, as diferenças entre a dependência e o abuso, depoimentos de frequentadores dos Alcoólicos Anônimos de Sorocaba, vídeos sobre acidentes automobilísticos, os efeitos do uso abusivo e malefícios do uso de bebidas alcoólicas por todo organismo.

Terminada a apresentação era realizada uma dinâmica na qual os estudantes constituíam grupos e eram apresentadas peças formolizadas de fígados patológicos e um modelo anatômico humano para reconhecimento dos diversos órgãos que poderiam apresentar lesões provenientes do uso abusivo de álcool. Encerrada a dinâmica os estudantes respondiam o questionário final. Cópias dos questionários estão em apêndice (disponível na versão *on line* desta revista

<http://revistas.pucsp.br/rfcm>). Foram realizadas a análise da distribuição de frequência absoluta e relativa das variáveis pesquisadas nos questionários pré e pós-atividade e o teste da diferença entre proporções (qui quadrado) ou Teste Exato de Fischer quando indicado.

O presente estudo é um desdobramento de um projeto mais abrangente denominado 'Avaliação da efetividade dos protocolos de atendimento e encaminhamento em saúde mental para a atenção básica', que foi submetido e aprovado pelo CEPE do CCMB - PUC-SP Sorocaba, sob o número 763, na data de nove de novembro de dois mil e onze (09/11/2011).

RESULTADOS

Os seguintes dados foram obtidos nos questionários apresentados: 56,2% (105/187) eram do sexo masculino e 43,8% (82/187) do sexo feminino; 59,9% (112/187) disseram seguir alguma religião, sendo que 43,7% (49/112) eram católicos e 42,9% (48/112) evangélicos; 69,5% (129/187) afirmaram praticar atividade física, destes, 54,5% (70/129) afirmaram a frequência do exercício físico sendo duas ou mais vezes na semana.

Com relação às drogas: 50,8% (95/187) dos alunos afirmaram que já consumiram ou consomem bebida alcoólica; 13,4% (25/187) afirmaram que usam ou já usaram algum outro tipo de droga; destes, 65,5% (16/25) afirmaram o uso de maconha.

Dentre os motivos apontados para o uso de álcool e outras drogas, 42,1% (40/95) afirmaram que foi por curiosidade, 10,5% (10/95) atribuíram o uso ao ambiente/ocasião.

Também foi questionada e analisada a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a religião e foi constatado como 32,6% (36/112) dos alunos que seguem alguma religião já fizeram ou fazem consumo de bebidas alcoólicas, significativamente ($\chi^2 = 19,9; p < 0,01$) menor que no grupo sem religião: 64,5% (49/75).

Comportamento dos pais e pessoas próximas em relação às drogas: 51,3% (96/187) confirmaram que os pais consomem bebidas alcoólicas e 41,7% (78/187) afirmaram que familiares ou amigos já sofreram algum tipo de violência ou doença quando utilizaram drogas.

Ao perguntar a opinião sobre este projeto executado: 91,4% (170/187) dos alunos consideraram a atividade importante para melhorar o conhecimento.

Quando comparamos a opinião sobre o consumo exagerado de álcool nos questionários pré-palestra e pós-palestra (Gráfico 1), observamos os seguintes percentuais em relação ao prejuízo para a saúde 30,4% (57/187) / 45,5% (81/177), e em relação ao prejuízo causado na família e pessoas próximas 10,7% (20/187) / 19,8% (35/177).

Além desses dados, foi solicitado que os estudantes respondessem sobre as consequências do uso do álcool nos questionários pré e pós-atividade, e os dados estão relacionados no gráfico 2.

Nele houve aumento na variação percentual dos itens: violência (13,35%), acidentes de trânsito (5,05%), violência doméstica (18,19%), euforia (80,79%), hepatite (335,71%), cirrose hepática (123,87%), dores abdominais (107,52%), "azia" (45,72%), acúmulo de gordura no fígado (450,51%), ansiedade (101,07%), confusão mental (77,12%), diminuição dos reflexos (39,83%), dores de cabeça (17,20%), náusea (131,29%), vômito (7,16%), coma (84,89%), hipoglicemia (265,01%), sonolência (71,28%), prejuízos à memória (76,69%), humor instável (60,48%), febre (149,05%) e nos outros itens houve queda de

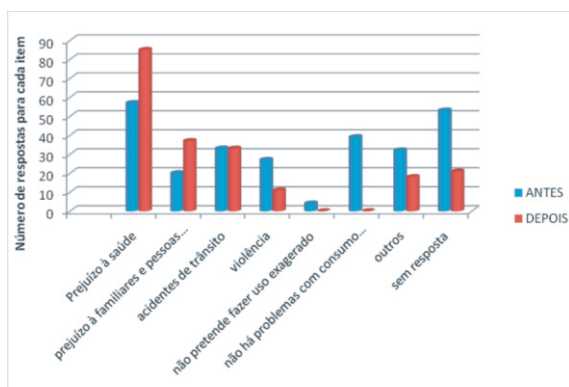


Gráfico 1. Comparação da opinião dos alunos apontada nos questionários antes e depois da atividade educativa

Relaciona a opinião dos alunos nos questionários pré e pós-atividade; diferenças significantes ($p < 0,05$) para todos os quesitos, exceto acidentes de trânsito e não pretende fazer uso exagerado.

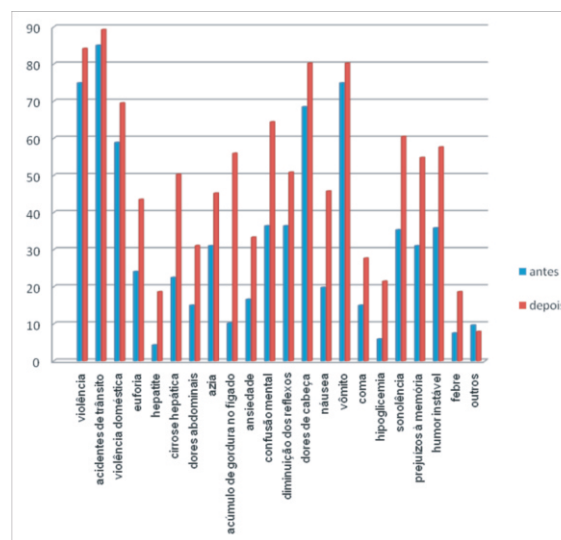


Gráfico 2. Comparação das consequências do uso do álcool apontadas pelos alunos nos questionários pré e pós a atividade educativa

Diferenças significantes ($p = 0,05$) para todos os quesitos, exceto para acidentes de trânsito, vômito e outros.

Obs.: gráficos em cores estão disponíveis na versão *on line* desta revista (<http://revistas.pucsp.br/rfcm>).

DISCUSSÃO

Estudos demonstram que o consumo de bebida alcoólica durante a adolescência vem aumentando, com média de início do consumo aos 13 anos. Por essa razão, é grande a importância de se realizar pesquisas relativas ao uso de álcool nessa faixa etária para que se possam planejar estratégias que possam diminuir os prejuízos que esse uso precoce causa.

O presente estudo, em sua função de avaliar a eficiência de uma palestra informativa, teve algumas limitações. Os estudantes ausentes não responderam os questionários e alguns foram deixados em branco. Também foram observados problemas na compreensão de algumas palavras (como “náusea” e “euforia”) e pressa na entrega dos questionários. Outra limitação importante foi o tempo entre as respostas do questionário pré-palestra e do questionário pós-palestra: os dois foram respondidos no mesmo dia, impossibilitando a avaliação da palestra em longo prazo. Porém, os resultados demonstraram alguns aspectos importantes para a discussão. Além disso, o estudo deu destaque à problemática, porém deixou a desejar quanto à eficiência, pois não houve a resolução da situação, apenas a instrução dos estudantes quanto à periculosidade do álcool, o quanto é importante um limite ao beber e, também, quanto à destruição familiar que o álcool pode provocar. Faltou a apresentação de uma solução ou pelo menos um plano para reduzir a problemática, deixando ao grupo uma sugestão para a realização de outro projeto social.

Estudos demonstram que o consumo de bebida alcoólica aumenta de acordo com o aumento da idade e que, em geral, o consumo entre os sexos é praticamente igual - sendo maior no sexo masculino em alguns casos.

A prática de esportes é controversa, pois há estudos que afirmam que essa prática é um fator de proteção⁷ ao adolescente e há estudos que contestam essa afirmação. Sobre a religião nossos dados corroboram grande parte das pesquisas que a considera como fator de proteção.

Um dado importante é que 51,3% dos estudantes declararam que seus pais consumiam bebida alcoólica. Essa importante consideração se refere à relação do elevado consumo de álcool pelos jovens como reflexo do hábito de seus familiares.⁸

Esses resultados também sustentam a ideia da precoce exposição dos jovens ao álcool, sendo a experimentação feita cada vez mais cedo.⁹

Em estudo semelhante,¹⁰ constatou-se a relação entre histórico familiar e uso de álcool. Em primeiro lugar, durante a formação biopsicossocial do indivíduo, há a reprodução dos hábitos e comportamentos de familiares e pessoas próximas. Outro ponto é que a presença de álcool no contexto familiar pode facilitar o acesso da bebida pelo adolescente.

O presente estudo revelou que existe uma correlação significativa acerca da quantidade de adolescentes, no caso de 13 a 17 anos, que já experimentou alguma droga, principalmente o álcool. Os resultados estão de acordo com a pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Álcool e Drogas¹¹ entre adolescentes, o que demonstra a elevada quantidade de jovens dessa idade que já fez uso de álcool pelo menos uma vez na vida.

Outra análise que poderia ter sido feita neste estudo era a relação da exposição às diversas propagandas feitas pelas indústrias do álcool, associando-o a paradigmas estéticos e comportamentais e o uso indiscriminado do mesmo por adolescentes e adultos. Pesquisa realizada com dois grupos de estudantes de escolas públicas de São Bernardo do Campo expostos às propagandas mostraram que aqueles mais atentos à propaganda apresentaram cerca de 60% a mais de chance na propensão ao uso de álcool em comparação com aqueles menos atentos. As chances na propensão ao uso aumentavam mais ainda na eventual observação de marcas preferidas.¹² A livre propaganda pode ser considerada, portanto, um dos fatores da elevada prevalência do alcoolismo na sociedade brasileira, com 48,3% de jovens usuários entre 12 e 17 anos, em 107 grandes cidades.²

No que tange a ação educativa em relação ao conhecimento sobre as consequências do álcool - como exposto nos gráficos 1 e 2 - verificou-se aumento de conhecimento no questionário pós-palestra em comparação ao questionário pré-palestra. Esse aumento de conhecimento pode ser interpretado de duas maneiras. A primeira confirma que a informação é uma forma eficiente de prevenir o uso e abuso de bebidas alcoólicas. Assim, é essencial que a escola esteja preparada para realizar intervenções que preparem os

estudantes de maneira adequada. Em segundo lugar, não pode ser descartado o fato de que o espaço de tempo entre os dois questionários foi muito pequeno. Os alunos podem ter reproduzido as informações da palestra por elas serem recentes, sem de fato refletirem sobre as mesmas. Entretanto, pelo observado, houve estudantes que se mostraram interessados em discutir o assunto e que se mostraram emocionados e agradecidos pela apresentação. Dessa maneira, por mais que não se possa afirmar que os resultados da palestra permaneçam em longo prazo, o interesse das salas e a receptividade ao assunto demonstraram o valor da ação educativa.

Também foi apresentado, de forma sucinta, o processo de metabolização do álcool pelo organismo. Essa exposição foi realizada de forma clara e simples para que os estudantes pudessem compreender os efeitos tóxicos dessa substância. Ao se comparar o conhecimento prévio dos estudantes em relação às consequências aguda e crônica do álcool no organismo¹³ e o conhecimento posterior à palestra através do questionário pré-palestra e do questionário pós-palestra, verificou-se que houve aumento no número de respostas nos itens euforia, hepatite alcoólica, cirrose hepática, dores abdominais, azia, acúmulo de gordura no fígado (esteatose hepática), ansiedade, confusão mental, diminuição dos reflexos, coma, hipoglicemia, sonolência, prejuízos à memória e humor instável no questionário pós-palestra (Gráfico 2).

CONCLUSÃO

O álcool se faz presente há muitos séculos na humanidade, quer seja de forma cultural ou apenas por diversão. Hoje existe uma grande preocupação em relação à precocidade de sua utilização, principalmente por adolescentes. O estudo “Uso e Consequências do Alcoolismo: uma ação educativa para escolares”, apresentado no Bairro Vitória Régia, foi realizado com o objetivo de apresentar e ressaltar esse problema com os adolescentes e oferecer informações dos riscos associados ao consumo abusivo do álcool.

O resultado apresentado foi positivo, tanto quanto a receptividade dos estudantes, como no nível de aproveitamento da palestra. Não foram encontradas dificuldades para introduzi-los ao tema, visto que muitos dos estudantes já estavam familiarizados com as bebidas, comprovando a problemática de que cada vez mais cedo os adolescentes estão bebendo e que maior é o número de famílias que tem problemas com álcool.

Agradecimentos

Durante a construção desse artigo científico e a execução de suas respectivas atividades, houve o auxílio de diversas pessoas para que a maioria dos objetivos traçados fosse, de fato, cumprida. Agradecemos ao Dr. José Paulo Florenzano pela orientação teórica sobre conceitos antropológicos, os quais explicavam de forma nítida os comportamentos observados durante a atividade prática e suas principais implicações em âmbito social. Pela vontade de introduzir-nos nesta atividade e pelas suas aulas, agradecemos a Dra. Rosana Paiva dos Anjos, diretora da Disciplina de PAS na Faculdade de Medicina da PUC-SP, que nos permitiu observar por outro ângulo as consequências negativas do álcool.

REFERÊNCIAS

1. Guimarães DT. Dicionário de termos médicos e de enfermagem. 1ª ed. São Paulo: Rideel; 2002.
2. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev Bras Psiquiatr.* 2012;26(Supl I):14-7.
3. Bertoni LM. Reflexões sobre a história do alcoolismo. *Rev Fafibe On Line [Internet].* 2006 [acesso em 18 nov. 2012]; 2:149-50. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010095212.pdf>.
4. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. *Rev Saúde Pública.* 2007;41(3):396-403.
5. Moreira TC, Belmonte EL, Vieira FR, Noto AR, Ferigolo M, Barros HM. A violência comunitária e o abuso de álcool entre adolescentes: comparação entre sexos. *J Pediatr. (Rio J.)*. 2008;84(3):244-50.
6. Pulcherio G, Bastos T, Strey M, Boni R. Consumo de álcool entre adolescentes do sexo feminino. *Rev Psiquiatr Clín.* 2011;38(5):209-210.
7. UNIFESP; CEBRID. Livro informativo sobre drogas psicotrópicas. 1ª ed. São Paulo: UNIFESP; 2003.
8. Alavarse GMA, Carvalho MDB. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2006;10(3):408-16.
9. Dos Reis GV. O Consumo de bebida alcoólica entre alunos do ensino fundamental e médio [trabalho de conclusão de curso]. Paranavai: CORENPR; 2008.
10. Souza DO, Arecob KN, Silveira DX. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. *Rev Saúde Pública.* 2005; 39(4):585-92.
11. Carlini EA, Galduróz JC, Noto AR, Carlini CM, Oliveira LG, Nappo SA, et al. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país - 2005. São Paulo: Páginas & Letras; 2007. v. 1.
12. Andrade TM, Espinheira CG. A presença das bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas na cultura brasileira. CETAD Observa: Observatório baiano sobre substâncias psicoativas [Internet]. Salvador: CETAD; c2010 acesso em 18 nov. 2012]. Disponível em: <http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra503>.
13. Kumar V, Abbas AK, Fausto N, Aster J. Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

APÊNDICES

Questionário Pré-Atividade

1. Qual sua idade?_____ Qual seu sexo? () feminino () masculino.
2. Você segue alguma religião? () sim ou () não. Qual?

3. Você já fez uso de bebida alcoólica? () sim ou () não. Qual?
4. você já fez uso de algum tipo de droga? () sim ou () não. Qual?

5. Se você respondeu “sim” para as questões 1 e 2, diga qual o principal motivo que levou você a usá-lo (s).
6. Você conhece as consequências do uso de álcool? Assinale o que você considera sendo resultado do uso de bebida alcoólica.

() violência () acidentes de trânsito () violência doméstica
() euforia () hepatite () cirrose hepática () dores abdominais
() azia () acúmulo de gordura no fígado () ansiedade ()
confusão mental () diminuição dos reflexos () dor de cabeça
() náusea () vômito () coma () hipoglicemia () sonolência
() prejuízos na memória e concentração () humor instável
() febre () outros:
7. Os seus pais fazem uso de bebida alcoólica? () sim ou () não
8. Alguma pessoa próxima a você (familiares e amigos) já sofreu violência, doença ou feriu alguém quando fez uso de álcool ou drogas?
() sim ou () não
9. Você acredita que essa palestra é importante para a conscientização dos jovens?

() sim ou () não.
10. Você pratica algum esporte? () sim ou () não .

1. Com qual frequência? () uma vez por semana () duas vezes por semana () de três a quatro vezes por semana () cinco ou mais vezes por semana

1. Qual sua opinião sobre o consumo exagerado do álcool?

Questionário Pós-Atividade.

1. Qual sua idade? _____
2. Qual seu sexo? () feminino () masculino
3. Você conhece as consequências do uso de álcool? Assinale o que você considera sendo resultado do uso de bebida alcoólica.
- () violência () acidentes de trânsito () violência doméstica () euforia () hepatite () cirrose hepática () dores abdominais () azia () acúmulo de gordura no fígado () ansiedade () confusão mental () diminuição dos reflexos () dor de cabeça () náusea () vômito () coma () hipoglicemia () sonolência () prejuízos na memória e concentração () humor instável () febre () outros:
4. Qual sua opinião sobre o consumo exagerado do álcool?